

PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO SUL DO BRASIL

PROFILE OF ACCOUNTING STUDENTS OF SOUTHERN BRAZIL HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

PAULO SCHMIDT

ERNANI OTT

JOSÉ LUIZ DOS SANTOS

ANDREIA CASTIGLIA FERNANDES

PAULO SCHMIDT

DOUTOR EM CONTABILIDADE E CONTROLADORIA PELA FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE (FEA) DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS (DCCA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). (pschmidt@ufrgs.br).

ERNANI OTT

DOUTOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA UNIVERSIDADE DE DEUSTO. PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). (ernaniott@gmail.com).

JOSÉ LUIZ DOS SANTOS

DOUTOR EM ECONOMIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). PROFESSOR DA FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (UNIFIN). (joseluz@unifin.com.br).

ANDREIA CASTIGLIA FERNANDES

PROFESSORA DA FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (UNIFIN). (andreia@looz.com.br).

Resumo:

A sociedade atual tem presenciado mudanças impactantes na formação acadêmica, relacionadas com a transferência de conhecimento. A escolha profissional é vista como a passagem da infância/adolescência para a adolescência/fase adulta. As escolas têm buscado maior conformidade às necessidades do mercado e dos próprios alunos. Assim, este estudo objetiva identificar o perfil de alunos dos cursos de Ciências Contábeis de três instituições de ensino do sul do Brasil, o seu nível de satisfação com os serviços prestados e o intento profissional do futuro egresso. A pesquisa exploratório-descritiva e de campo foi realizada em uma universidade pública federal, em uma universidade privada e em uma faculdade isolada, contando com uma amostra de 396 alunos, sendo, destes, dois terços do sexo feminino. Os resultados obtidos revelam que a maioria dos alunos, pertencentes às classes C e D está satisfeita com a opção pelo curso, que a profissão aparece como promissora, que o mercado de trabalho não está saturado, que é possível obter-se boa remuneração na profissão e que a escolha pelo curso pode gerar desenvolvimento pessoal, permitindo-lhes contribuir para mudar a sociedade. Uma grande parte dos alunos não trabalha na área, e os atuantes estão concentrados na contabilidade gerencial, tributária/fiscal e societária. Suas expectativas indicam interesse em concursos, áreas tributária, fiscal, auditoria e controladoria. Não se consideram influenciados por pessoas próximas, nem por oportunidades futuras advindas de profissionais conhecidos. A maioria discorda de crenças relacionadas com a facilidade de aprovação no concurso vestibular e de estar cursando contábeis como segunda opção, evidenciando autenticidade, liberdade e determinação na escolha do curso.

Palavras-chave: Ensino. Contabilidade. Perfil.

Abstract: Modern society has seen striking changes in academic-related knowledge transfer. The professional choice is seen as the passage from childhood/adolescence to adolescence / adulthood. Schools have sought greater conformity with market needs and the pupils themselves. Thus, this paper aims to identify the profile of accounting students from three schools in the south of Brazil, the satisfaction level of professional services and intent of the future graduate. The research is characterized as an exploratory-descriptive and field study, and we investigated one sample composed by 396 students of a public university, a private university and a isolate faculty. We identified conditions and reasons why students choose accounting. For them, the profession appears to be promising; the labor market is not saturated; it is possible to get good pay in the profession; the course lead to personal development and enabling them to contribute to changing the society. A large part of the students do not work

in the area, and some of them are concentrated in management accounting, tax / tax and corporate. Their expectations indicate interest in contests, areas of tax, tax, auditing and controllership. They do not feel influenced by friends, or for future opportunities arising from known professionals. The majority disagrees with beliefs like "it is easy to pass the entrance exam" and "I could not get the desired course," showing authenticity, freedom and determination in the choice of course.

Keywords: Education. Accounting. Profile.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI tem presenciado mudanças significativas nas relações de trabalho e nos processos de produção de bens e de prestação de serviços. Muitas dessas mudanças têm impactado significativamente na formação acadêmica dos futuros profissionais que atuam nesse mercado, tanto no que tange às formas de transferência de conhecimento, quanto aos próprios construtos teóricos.

A percepção do que os futuros egressos valorizam na prestação de serviço educacional faz com que a indústria do ensino superior busque um processo receptivo e, conseqüentemente, adaptativo a essa nova realidade.

Conforme Mello, Dutra e Oliveira (2001), o ensino superior é um dos setores da economia que não deve poupar esforços para identificar as expectativas e necessidades de seus clientes. A escolha profissional exercida pelo futuro egresso passa por vetores de difícil identificação por parte das Instituições de Ensino Superior (IES).

A escolha profissional, segundo Silva, Lassance e Soares (2004), vive um cenário de mudanças, por isso é preciso buscar informações fidedignas sobre os projetos de lei, sobre a compreensão do significado das ações afirmativas, sobre as necessidades do mercado, a fim de subsidiar o mais amplo debate na sociedade, com as pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais.

Diante dessa macrovisão longitudinal, este artigo objetiva identificar o perfil de alunos dos cursos de Ciências Contábeis de três IES do sul do Brasil, assim como o seu nível de satisfação com os serviços prestados por essas IES e o seu intento profissional pós-formatura. As IES cujos alunos foram alvo da pesquisa caracterizam-se distintamente como uma universidade pública federal, uma universidade privada e uma faculdade isolada, todas localizadas na região metropolitana de Porto Alegre.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Bardagi, Lassance e Paradiso (2003), existe uma lacuna no trabalho de orientação profissional em promover uma reflexão mais realista a respeito do mercado de

trabalho, da diferença entre curso e profissão e da dimensão social e coletiva do trabalho. Em estudo realizado pelos autores, foi detectada uma grande desordem entre a profissão escolhida e as características do curso mais especificamente, na qual o descontentamento com as condições do ensino é generalizado para um descontentamento com a carreira de uma forma geral.

Paim (2011, p. 3) argumenta que “[...] a tomada de decisão profissional, em nossa cultura, é entendida como expressão de um momento marcante na vida do sujeito, sendo vivenciado socialmente como um ritual de passagem da infância/adolescência para a adolescência/vida adulta”. Uma vez decidido o caminho que o egresso seguirá, apresenta-se outro desafio no cotidiano acadêmico, relacionado com satisfação do serviço da indústria de ensino superior.

Em pesquisa sobre a formação do profissional contábil em uma região do sul do Brasil, Pires, Ott e Damacena (2010) constataram que as instituições de ensino contemplam em suas grades curriculares disciplinas voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento das competências requeridas pelo mercado regional. No entanto, existe certo desalinhamento em função do foco dado pelos cursos, uma vez que os empregadores ainda requerem profissionais com conhecimentos de contabilidade societária e fiscal, enquanto as IES desenvolvem um perfil mais amplo e gerencial.

Várias IES no mundo têm buscado caminhos reflexivos para uma maior conformidade às necessidades do mercado de trabalho e dos próprios interesses particulares dos alunos. Um exemplo disso é o trabalho de Bolt-Lee e Foster (2003), que aponta para as mudanças que estão ocorrendo nos Estados Unidos, onde organizações de profissionais contábeis e acadêmicos da área têm desenvolvido numerosas estruturas e propostas para que as recentes mudanças da profissão contábil sejam implementadas nos currículos dos cursos de graduação de Ciências Contábeis.

Esse sentimento de que os cursos de graduação em Ciências Contábeis podem não estar agregando valor na medida demandada pelos estudantes é um fenômeno sentido em muitas comunidades acadêmicas, tanto que, em trabalho apresentado por Carr, Chua e Perera (2006), muitos dos problemas relacionados com a educação contábil na Nova Zelândia podem ter sido causados, especialmente, por duas razões específicas: uma inadequada atenção dada à concepção dos programas de graduação em Contabilidade, bem como uma estreita influência das exigências das associações profissionais para dar a acreditação aos profissionais para o exercício de suas atividades.

Percebe-se, diante desse cenário, que os cursos de graduação em Ciências Contábeis podem não estar atendendo as necessidades do mercado, sendo necessário, portanto, a busca do desenvolvimento de novas habilidades para os futuros profissionais da Contabilidade. Para Hassal et al.

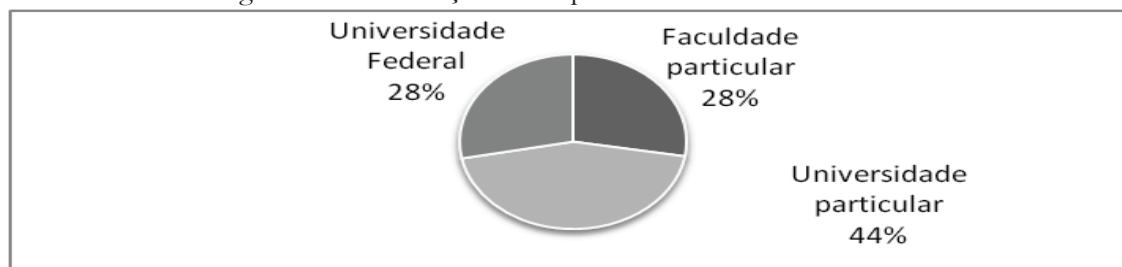
(2003), do ponto de vista do mercado existe uma lacuna entre as habilidades vocacionais trabalhadas nas IES e, especialmente, no que se espera dos profissionais contábeis da área gerencial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratório-descritiva, pois, segundo Rodrigues (2007), busca proporcionar maior familiaridade com o problema, através de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo.

A população do estudo compreende todos os alunos matriculados nos cursos de Ciências Contábeis das três IES, totalizando 1.617 alunos, e a amostra é composta pelos alunos que responderam o instrumento de pesquisa, totalizando 396 alunos (24,5%), sendo 124 da universidade pública federal (28%), 152 da universidade particular (44%) e 120 da faculdade isolada (28%), conforme a Figura 1. A pesquisa foi respondida por 67% de mulheres e 33% de homens.

Figura 1 - Distribuição de frequência da amostra do estudo



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Para a coleta dos dados foi elaborado um questionário contendo 26 perguntas sobre o perfil dos alunos dos cursos de contabilidade das três instituições de ensino, além do seu perfil socioeconômico. No instrumento de pesquisa, os objetivos foram estruturados nos seguintes focos: a história pregressa do aluno (se cursou escola pública ou privada no ensino médio, se fez curso técnico de Contabilidade e se cursou algum tipo de preparatório para o vestibular); os motivos que os levaram a cursar a graduação em Contabilidade; quais as fontes mais influentes para essa escolha; a situação profissional atual e futura desses alunos, bem como suas expectativas quanto à escolha do curso; e seus níveis de satisfação em relação ao curso e à profissão escolhida.

O questionário continha afirmações obedecendo a uma escala de tipo Likert com cinco pontos, desde (1) concordo plenamente até (5) discordo plenamente, a qual, segundo Brandalise (2011), requer que os pesquisados indiquem seu nível de concordância ou discordância com as afirmações relacionadas com as atitudes que estão sendo medidas. As respostas obtidas foram tratadas estatisticamente com a utilização do *software* SPSS.

Os posicionamentos possibilitaram também a realização de uma análise estatística mais detalhada com o uso do Método de Multivariância, através da Análise dos

Componentes Principais (ACP) com Rotação Varimax. Esta, segundo Anderson, Tatham e Black (2005), é um método de rotação ortogonal e pretende que, para cada componente principal, existam apenas alguns pesos significativos e que todos os demais sejam próximos de zero. Logo, o objetivo é maximizar a variação entre os pesos de cada componente principal, daí o nome Varimax.

Por último, fez-se uma Análise de *Cluster*, a qual, segundo Reis e Moreira (1993), consiste em um conjunto de técnicas que pretendem encontrar grupos relativamente homogêneos com base na semelhança entre suas características.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As respostas aos questionários indicam que 73% dos alunos cursaram ensino médio em escolas públicas, enquanto 27% o fizeram em escolas particulares. A participação em cursos técnicos de Contabilidade correspondia a 30% e a participação em cursos preparatórios para o vestibular foi mencionado por 31% dos respondentes.

Quanto à satisfação em relação ao curso, 83,4% dos alunos responderam estar satisfeitos e plenamente satisfeitos, enquanto apenas 2,7% indicaram insatisfação (Figura 2).

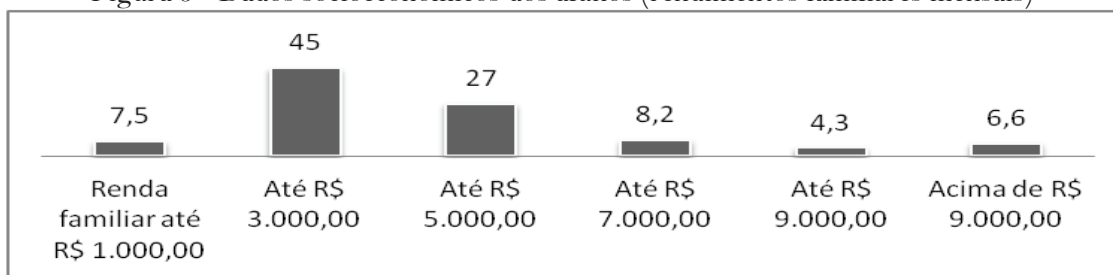
Figura 2 - Satisfação com o curso



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Quanto aos dados socioeconômicos apresentados pelos entrevistados, obteve-se a seguinte classificação, conforme a Figura 3.

Figura 3 - Dados socioeconômicos dos alunos (rendimentos familiares mensais)



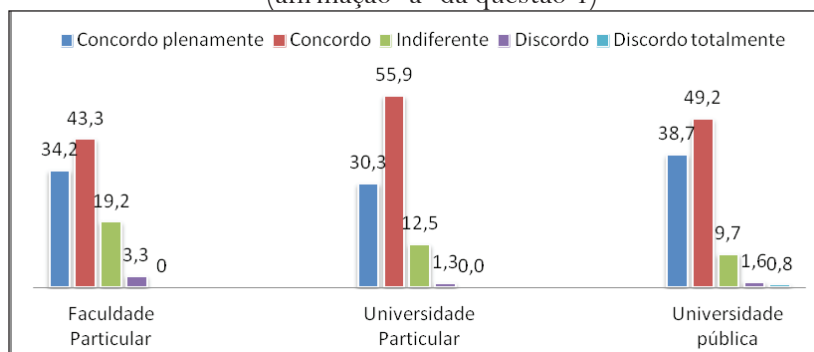
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Considerando a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o ano de 2010, a maioria dos estudantes se concentra, predominantemente, na classe D (entre 2 e 4 salários mínimos), seguidos pela classe C (entre 4 e 10 salários mínimos).

A segunda parte da pesquisa refere-se à investigação dos motivos que levaram o estudante a escolher o curso de Contabilidade. Nesta questão (questão 4), foi aplicada a escala de tipo Likert, de 5 pontos, contendo 16 afirmações. As frequências obtidas nos posicionamentos dos alunos pesquisados são apresentadas a seguir.

A primeira afirmação está relacionada com a possibilidade de a profissão contábil oferecer oportunidades de emprego para o futuro contador. Os posicionamentos estão apresentados na Figura 4.

Figura 4 - Profissão oferece maiores ofertas de emprego (afirmação "a" da questão 4)

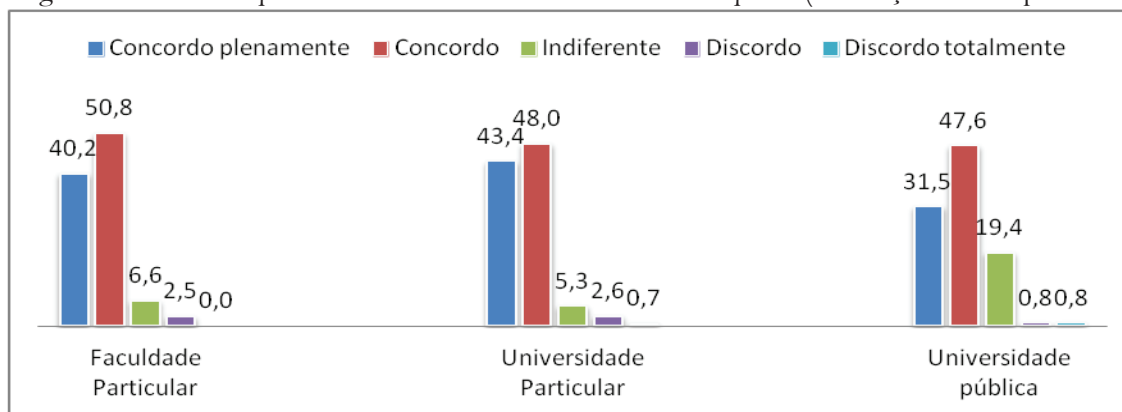


Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Nas três instituições pesquisadas, percebe-se que a maioria absoluta dos alunos pesquisados concorda plenamente ou concorda que o curso proporcionará essas oportunidades futuras.

A Figura 5 apresenta a opinião dos alunos com relação à possibilidade que a formação na área de Contabilidade oportuniza para atuar em diferentes setores dentro das entidades.

Figura 5 - Profissão permite atuar em diferentes áreas da empresa (afirmação “b” da questão 4)

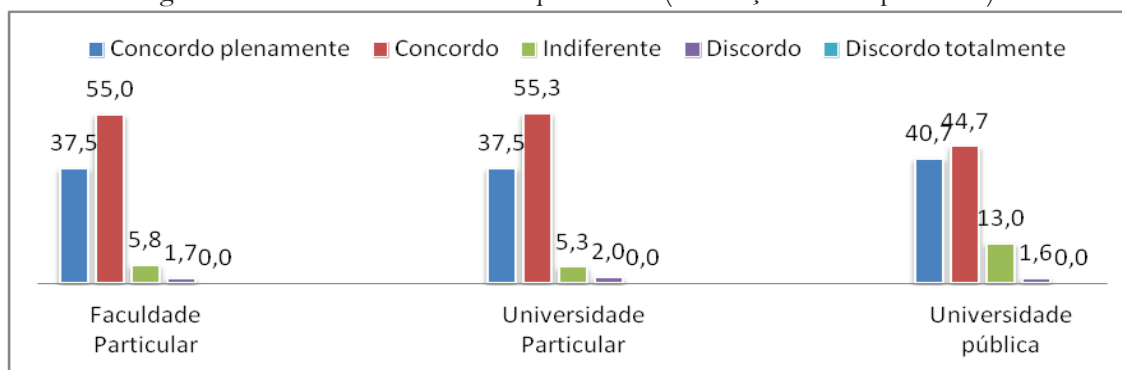


Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Na opinião da maioria dos pesquisados das três instituições, o curso possibilitará que os futuros profissionais atuem em outras áreas, não apenas na área contábil.

Na Figura 6 apresenta-se a opinião dos alunos quanto ao futuro do mercado de trabalho para os profissionais contábeis.

Figura 6 - Mercado de trabalho é promissor (afirmação “c” da questão 4)

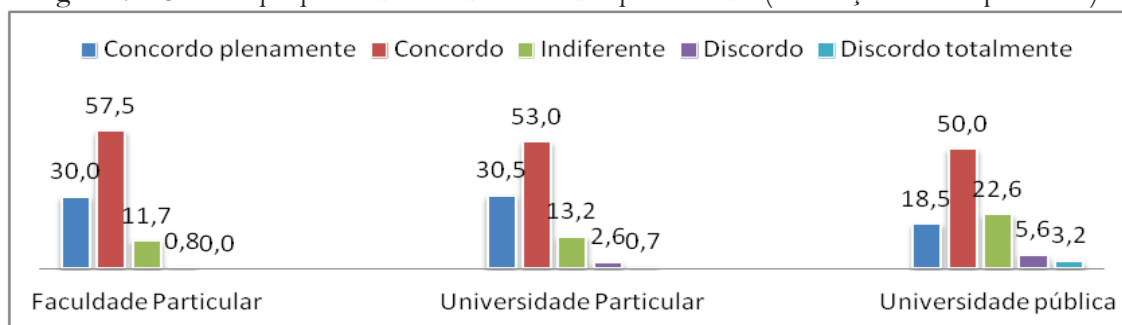


Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Da mesma forma que nas duas questões anteriores, as opiniões dos alunos das três instituições são convergentes, apresentando a concordância ou a plena concordância de que o mercado de trabalho para o contador é promissor.

A Figura 7 retrata a opinião dos alunos pesquisados com relação à possibilidade do curso de Contabilidade proporcionar o seu desenvolvimento pessoal.

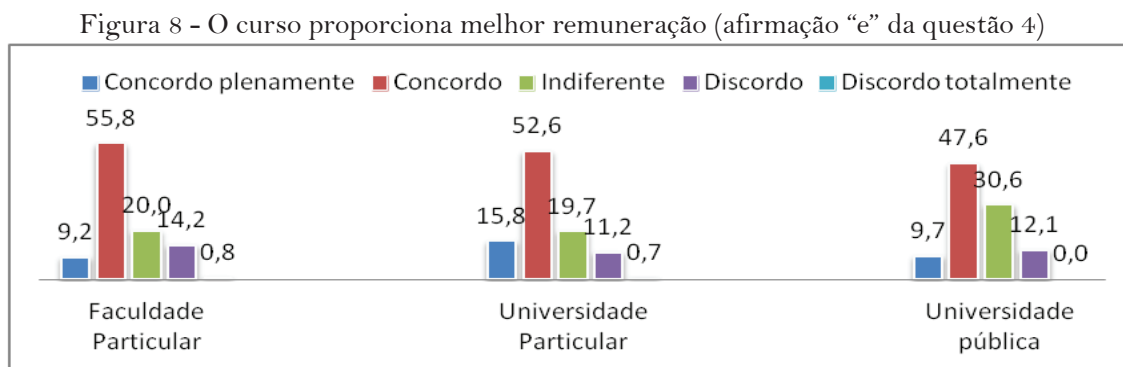
Figura 7 - O curso proporciona desenvolvimento profissional (afirmação “d” da questão 4)



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Como nas questões anteriores, não se percebe diferença de escolha nas afirmações por parte dos alunos das três instituições. Os graus de concordância plena e concordância com a afirmação são expressivos, havendo, no entanto, um contingente de 22,6% de alunos da universidade pública que não possuem convicção a respeito.

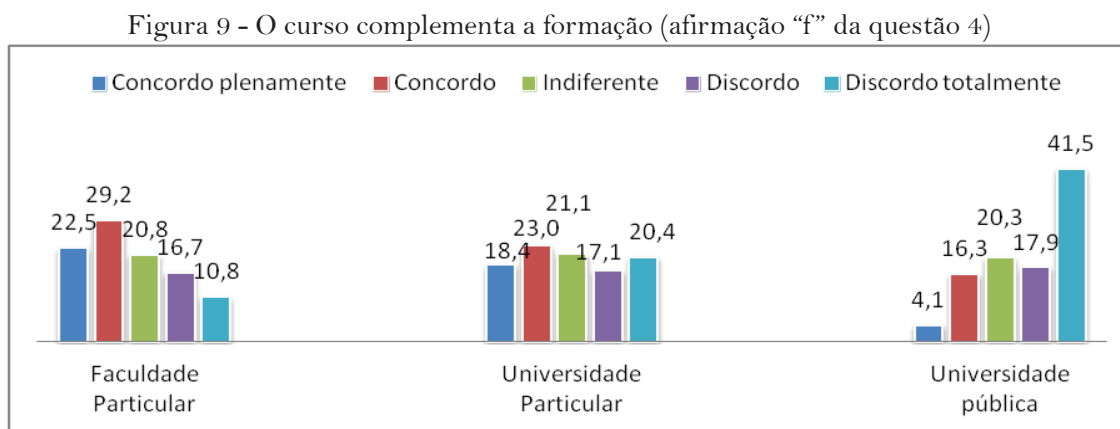
A Figura 8 apresenta o posicionamento dos alunos sobre a possibilidade do curso de Contabilidade proporcionar-lhes uma melhor remuneração.



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Embora metade dos alunos das três IES concorde que o curso proporcionar-lhes-á uma melhor remuneração, percebe-se que uma parcela significativa dos alunos da universidade pública (30,6%) é indiferente em relação a essa possibilidade.

A Figura 9 mostra o posicionamento dos alunos com relação à possibilidade de o curso de Contabilidade complementar a sua formação, considerando que já estão atuando na área contábil.

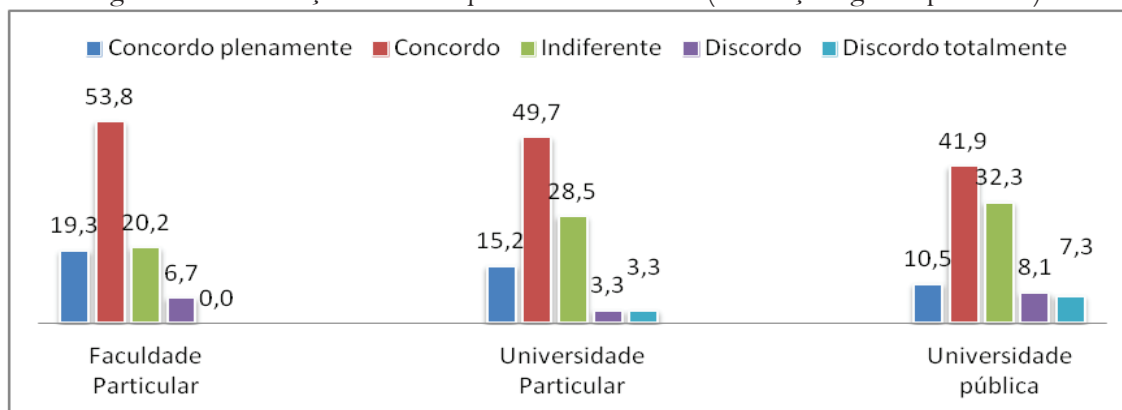


Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Apenas na universidade pública mais de 40% dos alunos discordam totalmente de que escolheram o curso para complementar a sua formação, considerando inclusive que já estão trabalhando na área.

Outra afirmação proposta aos alunos se referia à sua inclinação e talento para atuar na área contábil. Os posicionamentos constam na Figura 10.

Figura 10 - Inclinação e talento para a área contábil (afirmação “g” da questão 4)

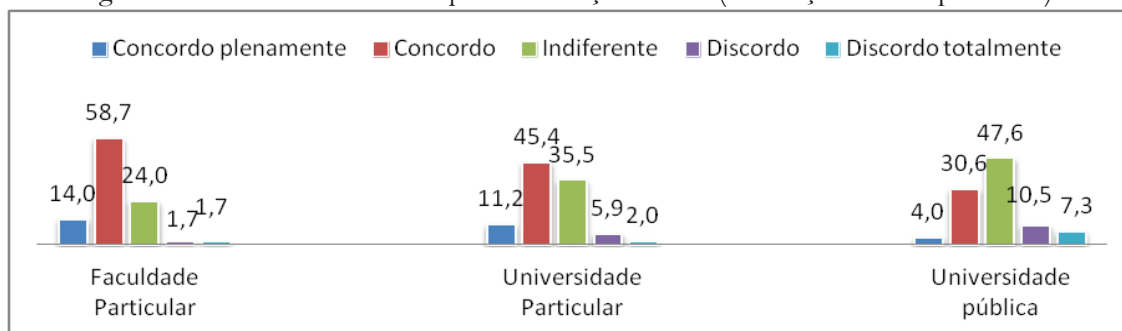


Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Assim como na maioria das questões anteriores, nota-se que na faculdade particular e na universidade particular mais de 60% dos alunos concordam que possuem inclinação e talento para a área contábil, ao passo que na universidade pública quase metade dos alunos são indiferentes ou discordam de que possuem inclinação ou talento para atuar na área contábil.

Ao se posicionar se a profissão contábil contribui para mudanças sociais, os alunos assim se manifestaram, conforme a Figura 11.

Figura 11 - Profissão contribui para mudanças sociais (afirmação “h” da questão 4)



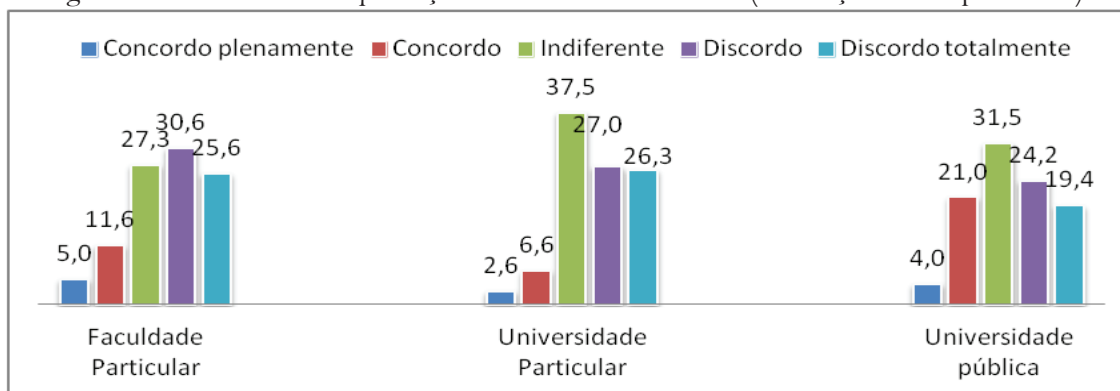
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Os posicionamentos em relação a essa afirmação traduzem claramente as diferentes posições dos alunos das três instituições. Na faculdade particular, 72,7% dos alunos concordam plenamente ou concordam que a profissão contábil contribui para mudanças da sociedade. Na universidade particular, um pouco mais da metade (56,6%) dos alunos acredita nessa contribuição.

Por outro lado, cerca da metade dos alunos da universidade pública são indiferentes, e 17,8% discordam ou discordam totalmente que a profissão contábil pode contribuir para mudanças sociais. Esse posicionamento preocupa, especialmente partindo de alunos de uma universidade pública federal, os quais contam com recursos públicos no financiamento de seus estudos. Portanto, deveriam ter consciência de sua responsabilidade para com a sociedade, que, ao final, é quem arca com os custos de sua formação, contribuindo com o seu conhecimento para a construção de uma sociedade melhor e mais justa.

Outra afirmação apresentada aos alunos mencionava que a opção pelo curso de Ciências Contábeis se deu em função da facilidade de obter aprovação no concurso vestibular. O posicionamento dos alunos consta na Figura 12.

Figura 12 - Facilidade de aprovação no concurso vestibular (afirmação “i” da questão 4)

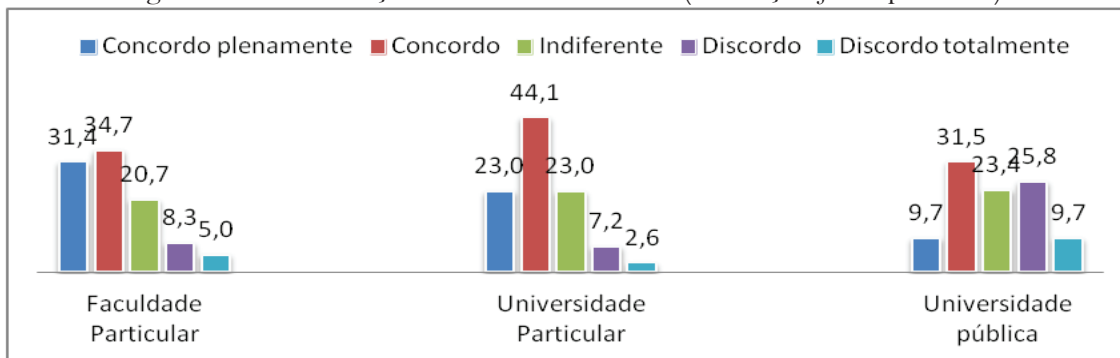


Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Para nenhum dos alunos das três instituições de ensino essa situação foi relevante para a escolha do curso. Não se percebe uma diferença significativa entre os posicionamentos dos alunos, portanto, esse não é um fator que muitos alunos consideram no momento da escolha para qual curso prestar o concurso vestibular.

A Figura 13 reflete a opinião dos alunos com relação a sua identificação com o curso como fator que influenciou na escolha da carreira.

Figura 13 - Identificação do aluno com o curso (afirmação “j” da questão 4)

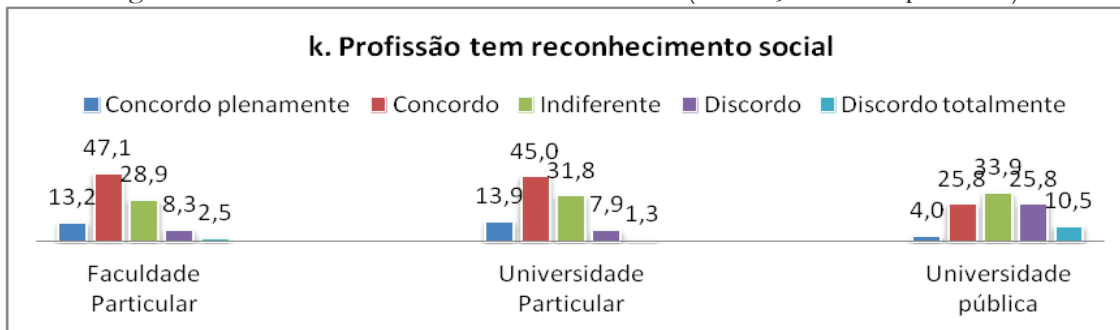


Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Nesse caso, percebe-se que os alunos das instituições particulares possuem opinião muito próxima, tanto que 66,1% dos alunos da faculdade particular e 67,1% dos alunos da universidade particular concordam plenamente ou concordam que esse fator influenciou na escolha. Na universidade pública, o percentual de alunos que concordam plenamente e concordam com a afirmação é bem menor (41,2%).

O posicionamento dos alunos das IES sobre a afirmação de que a profissão contábil desfruta de reconhecimento social pode ser observado na Figura 14.

Figura 14 - Profissão tem reconhecimento social (afirmação “k” da questão 4)

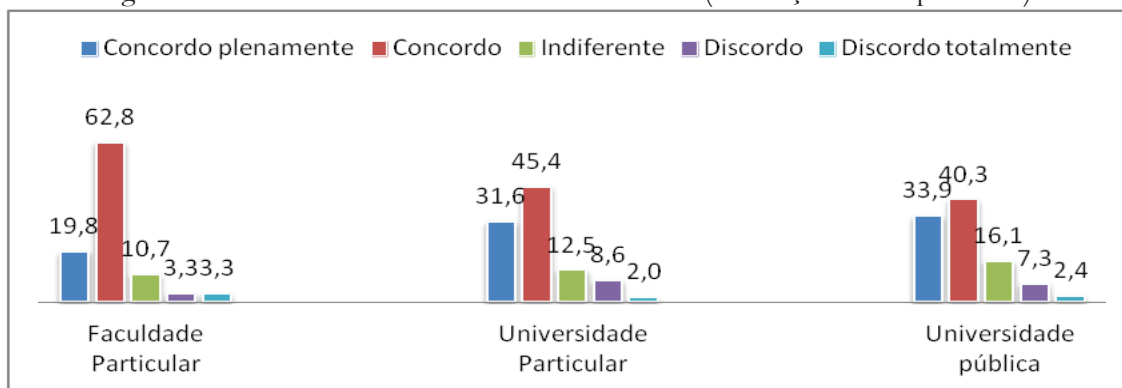


Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Como na situação anterior, percebe-se uma convergência de posicionamentos de alunos da faculdade particular e da universidade particular, tanto que 60,3% dos alunos da faculdade apontaram que concordam plenamente ou concordam que a profissão possui reconhecimento social. Na universidade particular, esses posicionamentos atingiram um total de 58,9%. Já na universidade pública, ao contrário, somente 29,80% dos alunos apontaram esse fator como importante para a escolha do curso. A tendência maior desses alunos é por indiferença e discordância.

Os posicionamentos dos alunos também foram solicitados quanto à afirmação de que a opção pelo curso de Ciências Contábeis tem relação com a habilidade com matemática e números. Na Figura 15 são apresentados os posicionamentos:

Figura 15 - Habilidade com matemática e números (afirmação “1” da questão 4)

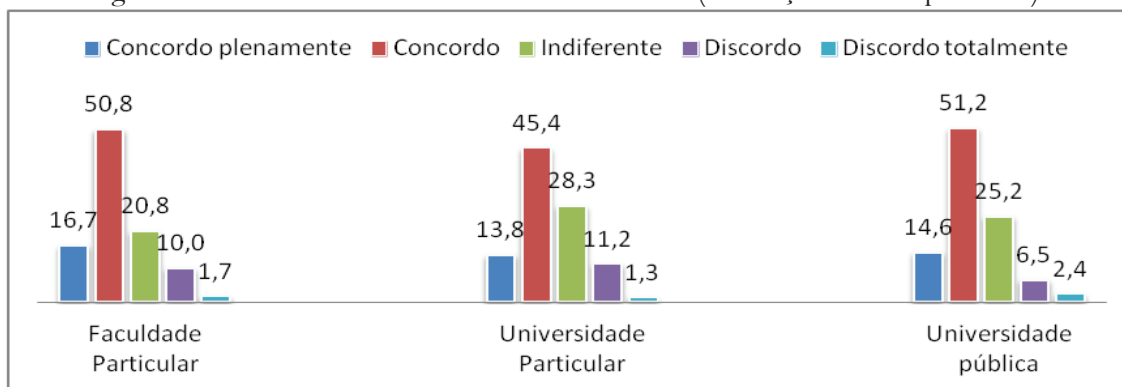


Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Na faculdade particular, 82,6% dos alunos concordam plenamente ou concordam que esse foi um dos motivos para a escolha do curso. Na universidade privada o percentual dessas duas opções chegou a 77%, e, na universidade pública, a 74,2%. Embora a habilidade com matemática e números seja importante para a profissão, a Contabilidade caracteriza-se como uma ciência social e não exata. Porém, a associação da contabilidade ao ramo das ciências exatas, especialmente no momento da escolha do vestibular, exerce forte influência na opção dos futuros contadores.

Um dos fatores que, provavelmente, mais influencia os alunos na escolha do curso superior é o futuro do mercado de trabalho, onde eles deverão atuar depois de formados. Nesse sentido, foi apresentada aos alunos uma afirmação de que o mercado de trabalho para o profissional contábil ainda não se encontra saturado. Os posicionamentos estão apresentados na Figura 16.

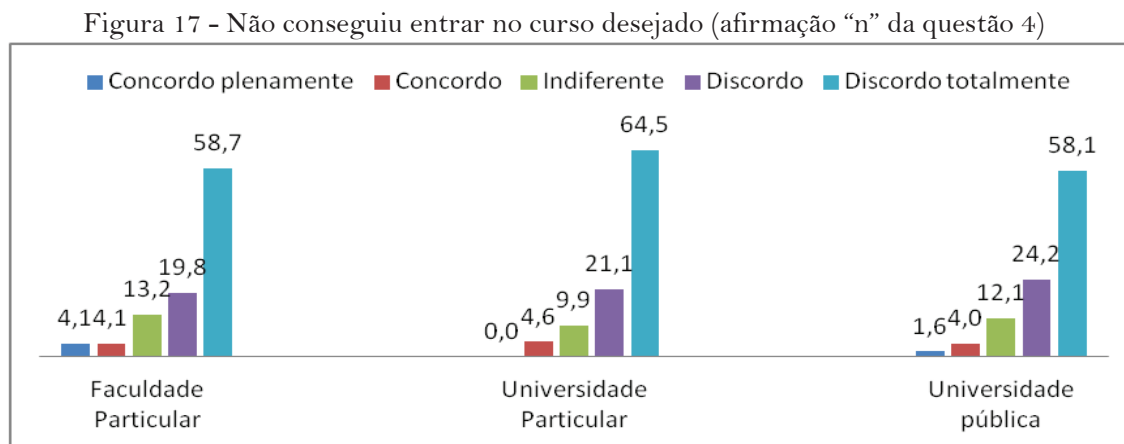
Figura 16 - Mercado de trabalho não está saturado (afirmação “m” da questão 4)



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Percebe-se que esse fator para os alunos de Contabilidade foi um dos principais motivos que os levou a escolher o curso, pois apenas 11,7% dos alunos da faculdade particular, 12,5% dos alunos da universidade particular e 8,5% da universidade pública discordaram ou discordaram totalmente que o mercado de trabalho não está saturado e que isso tenha influenciado na sua escolha do curso.

Quanto à afirmação de que a opção pelo curso foi secundária, na medida em que não houve aprovação no concurso vestibular em primeira opção, os alunos das IES assim se posicionaram, conforme a Figura 17.

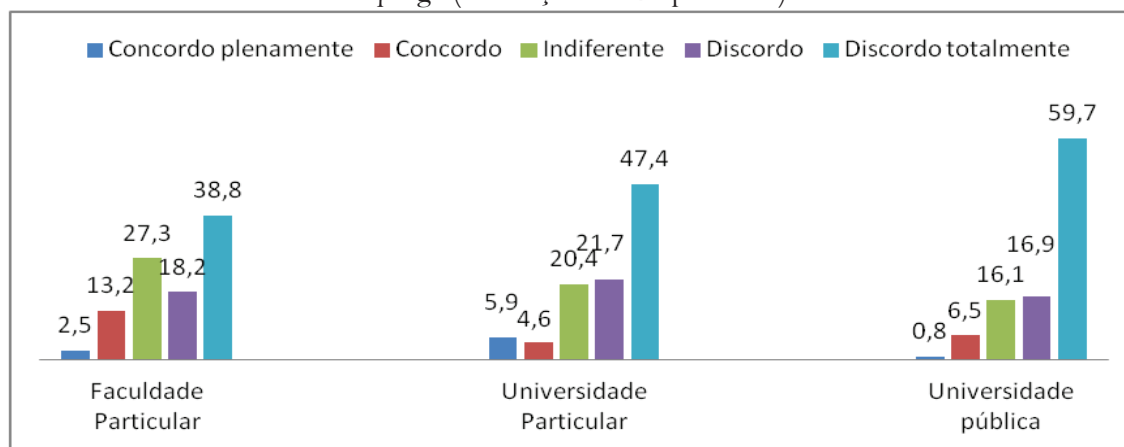


Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

As respostas apresentadas na figura 17 caracterizam claramente que para os alunos das três instituições a opção pelo curso de Contabilidade não representa uma escolha secundária. Esse fator pode ser percebido objetivamente, já que apenas 8,2% dos alunos da faculdade particular, 4,6% da universidade particular e 5,6% da universidade pública concordaram plenamente ou concordaram que o curso de Contabilidade não é o primeiro dentre os possíveis a serem escolhidos no momento do vestibular.

O fato de haver uma pessoa próxima que tenha uma empresa de prestação de serviços contábeis e que possa propiciar-lhes maior chance de emprego também foi apresentado aos alunos como uma das afirmações. Seus posicionamentos constam na Figura 18.

Figura 18 - Pessoa próxima possui empresa de contabilidade e curso trará possibilidade de emprego (afirmação “o” da questão 4)

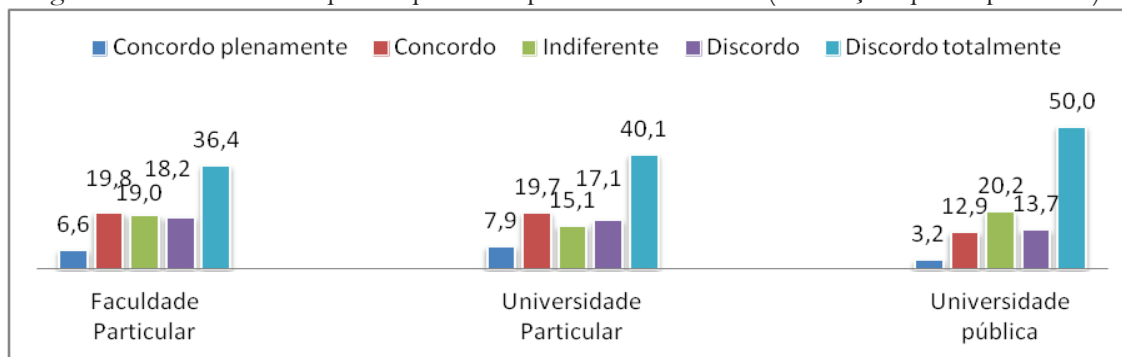


Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Os posicionamentos dos alunos poderiam caracterizar que estes optaram pelo curso de Contabilidade em função de já possuírem uma possibilidade de emprego futuro, porém em nenhuma das três instituições de ensino pesquisadas esse fator foi significativo, pois na universidade pública apenas 7,3% dos alunos concordaram plenamente ou concordaram que esse fator foi importante. Na universidade particular, o percentual foi de 10,5%, e, na faculdade particular, de 15,7%.

Outra afirmação colocada aos alunos se referia à influência para cursar Contabilidade, que poderiam ter recebido de pessoa próxima que trabalha na área. Os posicionamentos constam na Figura 19.

Figura 19 - Influência de pessoa próxima que trabalha na área (afirmação “p” da questão 4)



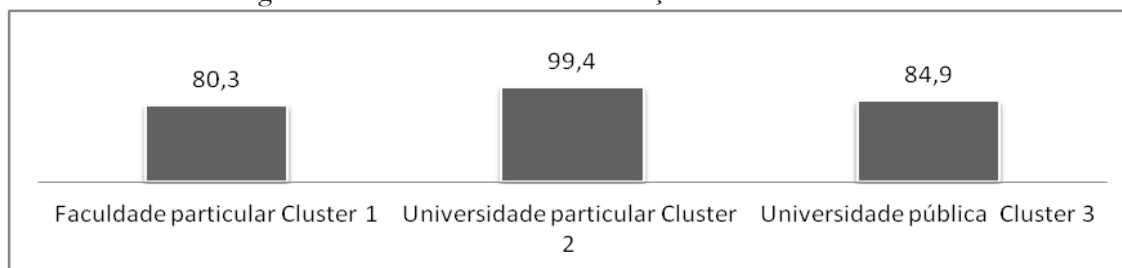
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Assim como na questão anterior, percebe-se pelos posicionamentos dos alunos pesquisados que não houve influência significativa de pessoas que trabalham na área contábil para a escolha do curso, tanto que as discordâncias ou discordâncias plenas foram de 54,6%, 57,2% e 63,7%, respectivamente, por parte dos alunos da faculdade particular, da universidade particular e da universidade pública. O percentual de indiferentes a essa questão é relativamente significativo.

Os posicionamentos dos alunos que deram origem às Figuras 4 a 19 se referiam aos motivos que os levaram a escolher o curso de Contabilidade. Esses posicionamentos, por sua vez, foram objeto de uma análise estatística mais detalhada com o uso do Método de Multivariância, através da ACP com Rotação Varimax. O redimensionamento da base de dados apresentou cinco componentes que explicam 60% da variabilidade das 14 variáveis das afirmações. Os cinco componentes foram formados a partir das 16 afirmações da questão 4, que ficaram sendo:

- C1 - Índice de Realização (afirmações e, f, g, h, j e k);
- C2 - Índice de Oportunidades (afirmações a, b, c, d e m);
- C3 - Índice de Influência a Fatores Externos (afirmações i, n, o e p);
- C4 - Índice de Opções de Mercado (afirmações b, i e m);
- C5 - Índice de Habilidades Matemáticas (afirmação i).

Após essa composição foi realizada uma Análise de *Cluster*. Essa análise permitiu observar que os próprios grupos estudados, com origem em seus meios acadêmicos naturais, formaram os *clusters* que sequenciam a pesquisa. Ou seja, as similaridades foram detectadas entre os grupos estudados de forma que não houve novos agrupamentos, e sim, a permanência dos *clusters* faculdade particular (*Cluster 1*), universidade particular (*Cluster 2*) e universidade pública federal (*Cluster 3*). Após a análise foi possível identificar que o *Cluster 1* teve equivalência de 80,3% com a faculdade particular, o *Cluster 2* teve 99,4% de identificação com a universidade particular e o *Cluster 3* identificou-se em 84,9% com a universidade pública federal, conforme a Figura 20.

Figura 20 - Percentual de identificação com cada *Cluster*

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Com os *clusters* analisados, pode-se verificar as novas frequências da pesquisa, nas quais percebe-se que os alunos da Faculdade particular (*cluster* 1) são egressos de escola pública, número esse que diminui em relação à universidade particular e, sobretudo, em relação à universidade pública federal, conforme a Figura 21.

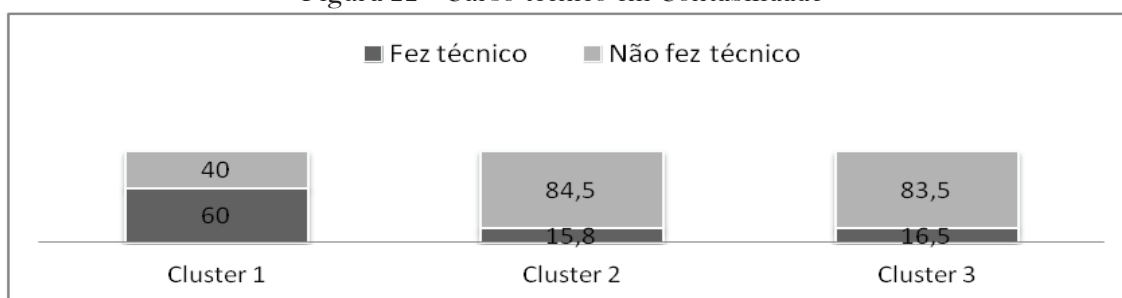
Figura 21- Ensino médio em escola pública



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Em relação a ter cursado o técnico de Contabilidade no ensino médio, pode-se perceber que o resultado correspondente aos alunos da faculdade particular é consideravelmente alto, diferente dos outros universos pesquisados, como se pode observar na Figura 22.

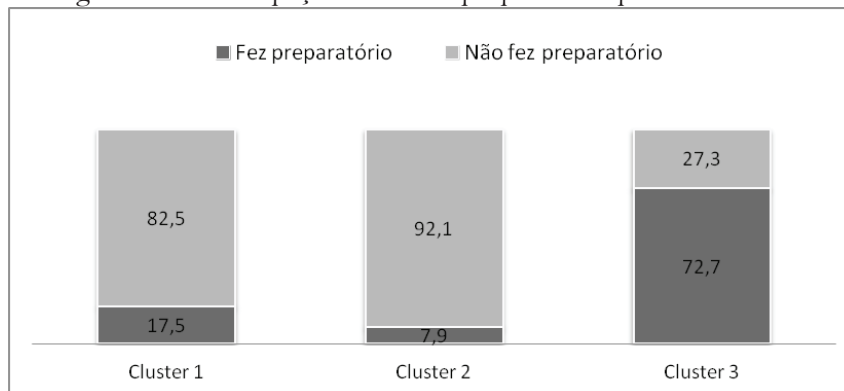
Figura 22 - Curso técnico em Contabilidade



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Em relação à preparação para o vestibular, pode-se observar que os alunos da universidade federal têm alto índice de adesão, conforme a Figura 23, enquanto para a faculdade e a universidade particulares não houve essa necessidade.

Figura 23 - Participação em curso preparatório para o vestibular

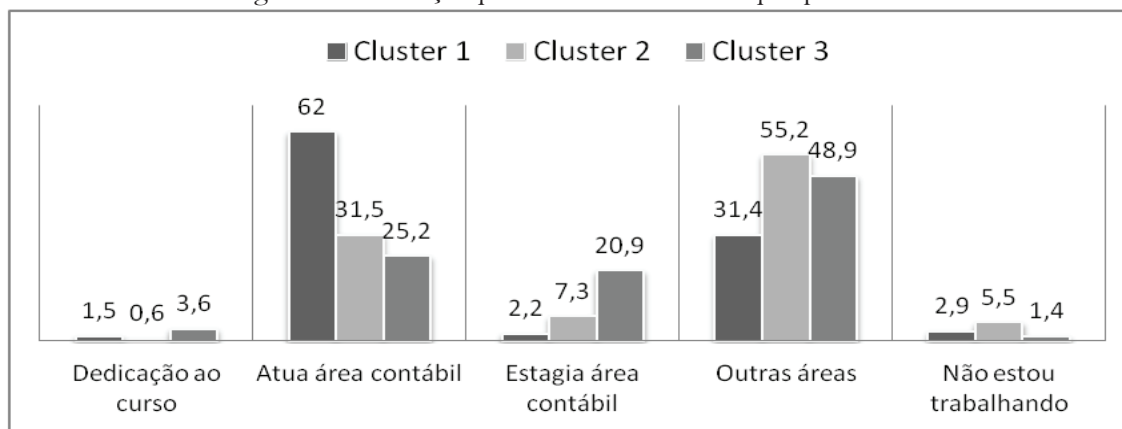


Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Quanto à situação profissional, observa-se que os alunos estão trabalhando em sua maioria ou na área contábil diretamente ou em outras áreas.

Para tabular a questão, foi perguntado se o aluno “dedica-se exclusivamente ao curso”, se “atua na área contábil”, se “estagia na área contábil”, se “atua em outras áreas que não a contábil” ou se “não está trabalhando”. Nas respostas dos alunos categorizados nos *clusters*, conforme a Figura 24, foi possível observar que na faculdade particular o maior percentual é de alunos já atuando na área contábil (62%). Na universidade particular percebe-se que o maior índice é o de que “atua em outras áreas que não a contábil”, com 55,2%, o maior também entre os três *clusters*. Na universidade pública, os alunos apresentaram o maior índice de dedicação exclusiva ao curso, porém num percentual ainda baixo, de apenas 3,6%, enquanto obtiveram a menor frequência de atuação na área contábil, índice que é compensado pelos estágios na área.

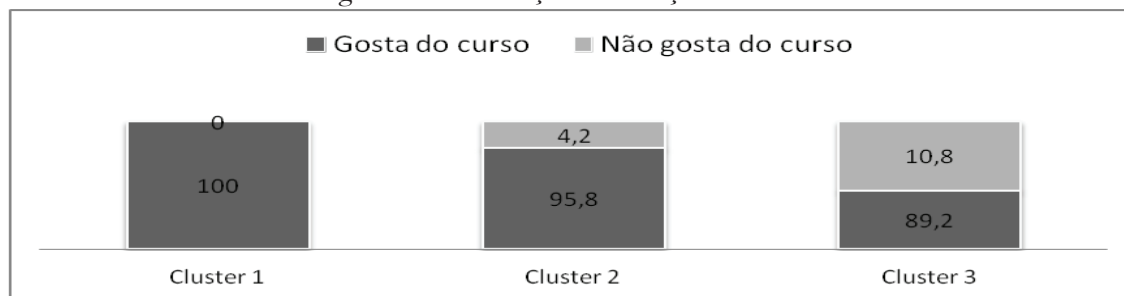
Figura 24 - Situação profissional dos alunos pesquisados



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

A Figura 25 apresenta a opinião dos alunos quanto à satisfação em relação ao curso escolhido. O resultado em relação aos *clusters* estudados foi composto por respostas positivas, na sua grande maioria.

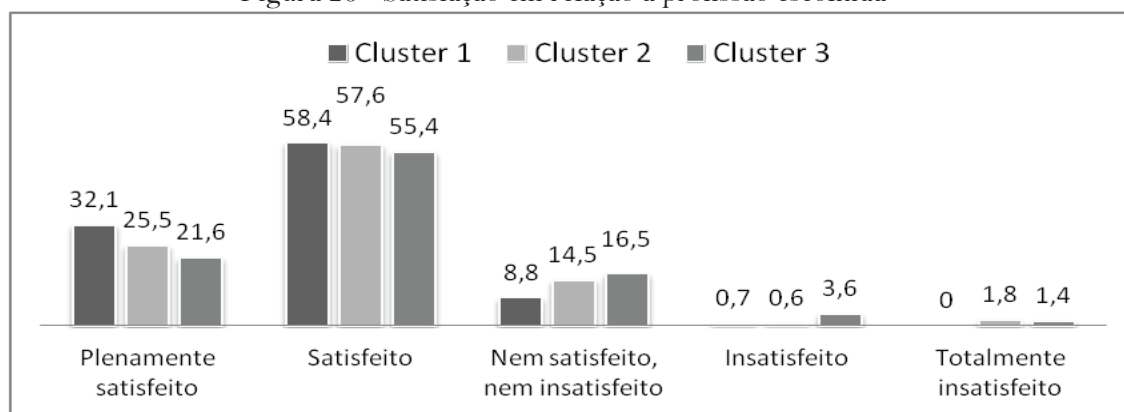
Figura 25 - Satisfação em relação ao curso



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Quando se perguntou sobre a satisfação em relação à profissão escolhida, em todos os *clusters* se obteve resultados aproximados, conforme a Figura 26.

Figura 26 - Satisfação em relação à profissão escolhida



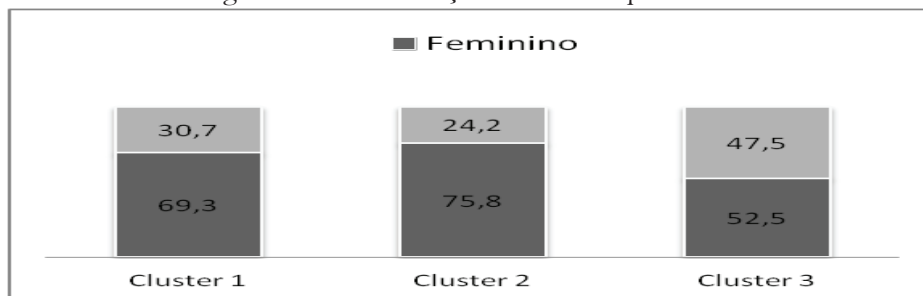
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Quanto à análise de variância, também foi verificado se existe diferença entre os *clusters* quando comparados com as médias dos cinco componentes. Foi possível perceber que:

- em relação à média do componente *Realização*, que implica nas questões e, f, g, h, j e k, para o *cluster 3*, o resultado é significativo;
- em relação à média do componente *Oportunidade*, que se refere às questões a, b, c, d e m, o *cluster 1* teve resultado significativo;
- em relação à média do componente *Fatores Externos*, que se refere às questões i, n, o e p, os *clusters 2 e 3* foram significativos;
- em relação à média do componente *Opções de Mercado*, referente às questões b, i e m, teve resultado significativo para o *cluster 2*;
- e, finalmente, em relação à média do componente *Habilidade Matemática*, referente à questão i, o *cluster 1* teve resultado significativo.

Quanto ao perfil dos entrevistados, considerando os *clusters*, pode-se perceber que as alunas são em número maior na amostra pesquisada, conforme a Figura 27.

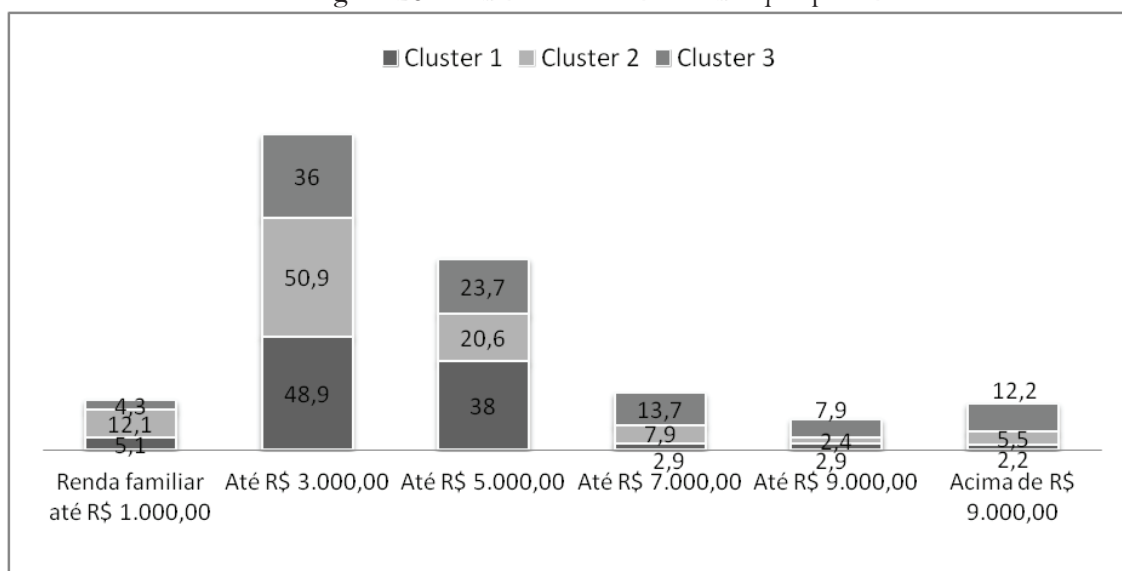
Figura 27 - Distribuição dos alunos por sexo



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

No que tange à renda familiar dos alunos pesquisados, percebe-se que os *clusters* 1 e 2 apresentam predominância de alunos com renda de até 3 mil reais, enquanto o *cluster* 3 apresenta quase 60% dos alunos com renda superior a 3 mil reais, sendo que é o *cluster* com maior número de integrantes da classe A (13,7%), conforme a Figura 28.

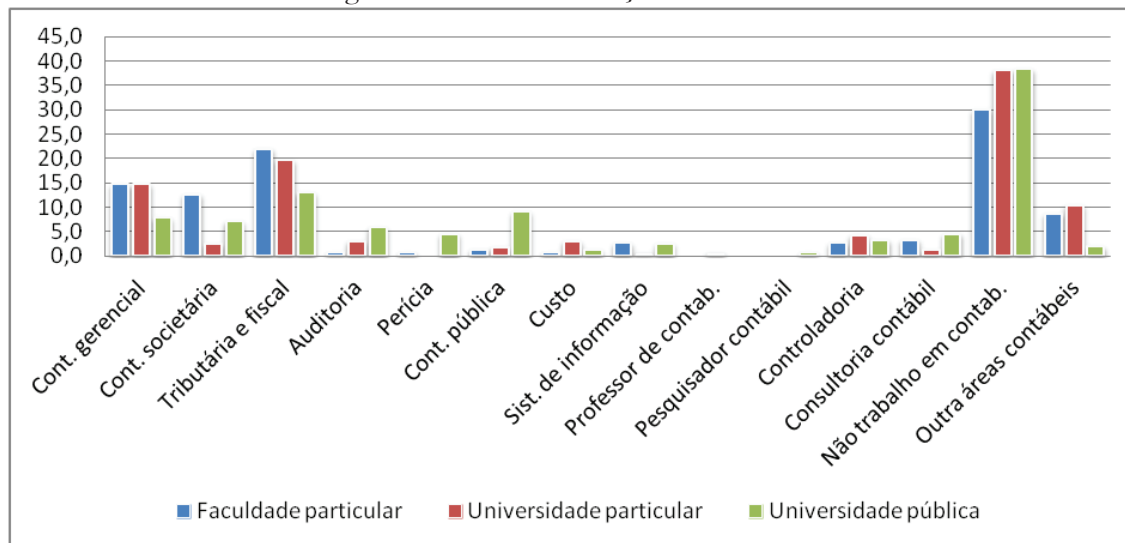
Figura 28 - Renda familiar dos alunos pesquisados



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

A Figura 29 apresenta a situação atual dos respondentes e seu perfil profissional. No que se refere a sua posição atual, observa-se que os destaques nas três instituições pesquisadas são os alunos que, em primeiro lugar, não trabalham na área contábil e, em segundo lugar, trabalham na área fiscal e tributária, seguidos pelas áreas gerencial e societária.

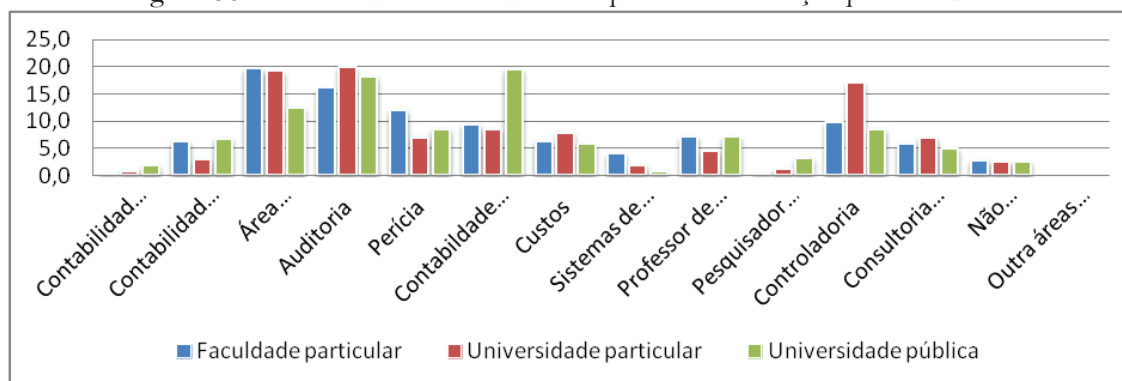
Figura 29 - Áreas de atuação dos alunos



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Quando perguntados sobre a área que pretendem atuar futuramente, há uma preferência pelas áreas tributária e fiscal e de auditoria, no geral. Há uma preferência específica pela contabilidade pública na universidade pública, bem como se destaca a controladoria na universidade particular, conforme pode ser visto na Figura 30.

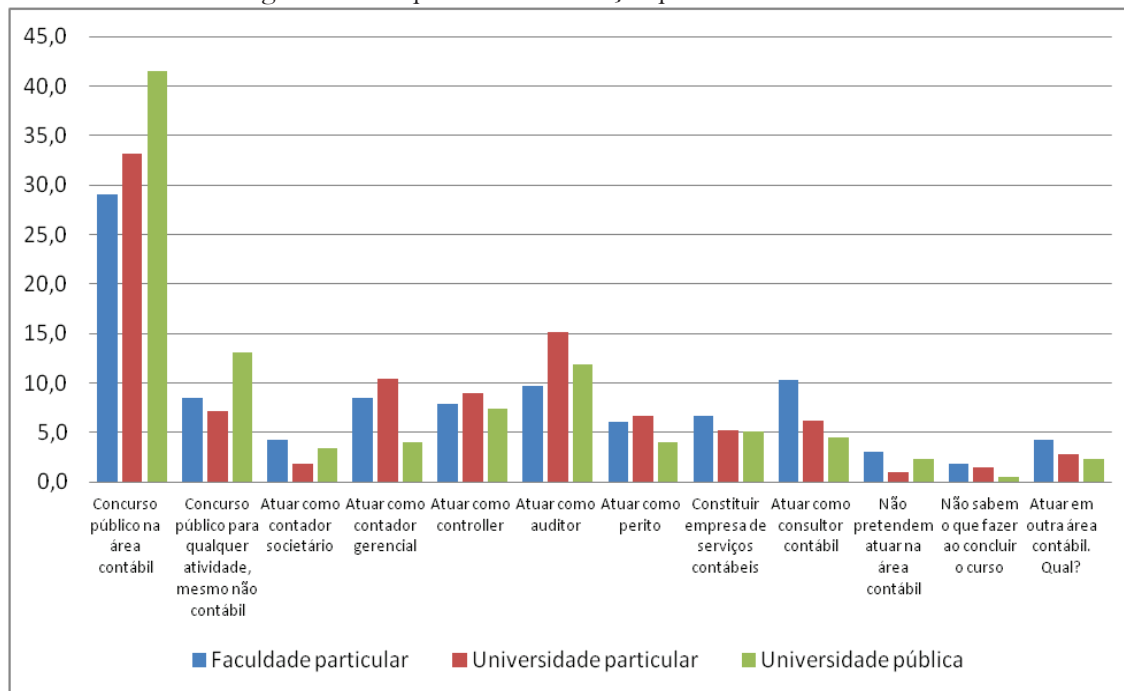
Figura 30 - Áreas contábeis de interesse para futura atuação profissional



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Com relação à expectativa de atuação profissional futura dos alunos pesquisados, percebe-se, conforme a Figura 31, uma grande preferência para ingresso na carreira pública nas três instituições pesquisadas, com destaque para a universidade pública federal, em que mais de 40% dos alunos pretendem prestar concursos para a área contábil, sendo que quase 15% dos alunos dessa instituição pretendem fazer concurso público em qualquer área.

Figura 31 - Expectativa de atuação profissional futura



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Os dados da pesquisa permitiram obter elementos de análise envolvendo a história pregressa dos alunos das IES em estudo, os motivos que os levaram a optar pelo curso de Ciências Contábeis, as fontes mais influentes em suas escolhas, a sua situação profissional atual e futura, além das suas expectativas quanto à escolha do curso, seus níveis de satisfação em relação ao curso e à profissão escolhida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou a identificação do perfil dos ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis em três instituições de ensino superior do sul do Brasil, do nível de satisfação dos serviços prestados por essas IES e do intento profissional do futuro egresso desses cursos, contemplando uma amostra formada por dois terços de alunos do sexo feminino.

Com relação aos primeiros objetivos da pesquisa, foi possível identificar as condições e motivos que levaram os alunos escolherem o curso de Ciências Contábeis. Pode-se concluir que eles entendem a profissão como promissora e ampla em ofertas de emprego, bem como compreendem que o mercado não está saturado, principalmente, pela versatilidade que a contabilidade oferece para que possam atuar em diferentes áreas da empresa. Percebem a boa remuneração que a profissão proporciona e entendem que essa escolha também pode gerar desenvolvimento pessoal e que eles

podem contribuir para uma mudança na sociedade. Portanto, percebe-se que a maioria dos alunos está satisfeita com a escolha profissional e satisfeitos por estarem cursando Ciências Contábeis. Destaca-se que uma grande parte dos pesquisados ainda não trabalha na área, e os que já são atuantes estão mais concentrados na contabilidade gerencial, tributária e fiscal e societária.

Nas três instituições pesquisadas, a expectativa dos alunos quanto ao exercício de atividades futuras apontou para um forte interesse em concursos públicos na área contábil e, em relação às áreas pretendidas para o futuro, identificou-se uma grande concentração de interesses nas áreas tributária, fiscal e auditoria, seguidas pela controladoria.

Os estudantes de contabilidade pesquisados não se consideram influenciados por pessoas próximas, nem por oportunidades de trabalho futuras advindas de profissionais conhecidos que possuem organizações contábeis. Percebe-se que esses alunos demonstram autonomia nessa escolha. Consideram-se inclinados ao curso devido ao talento próprio e também por possuírem habilidades matemáticas, mesmo pertencendo o curso à área de ciências sociais.

Por fim, percebe-se que a maioria dos alunos discorda e até rejeita a crença de que a opção pelo curso se deu por considerarem que é fácil passar no vestibular ou por se tratar de uma segunda opção, evidenciando autenticidade, liberdade e determinação na definição do curso de Contabilidade para sua vida.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 4, n. 1-2, dez. 2003.
- BOLT-LEE, C.; FOSTER, S. The core competency framework: a new element in the continuing call for accounting education change in the United States. *Accounting Education*, Harrisonburg, US, v. 12, n. 1, p. 33-47, Mar. 2003.
- BRANDALISE, L. T. *Modelos de medição de percepção e comportamento*. 2005. Disponível em: <<http://www.lgti.ufsc.br/brandalise.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2011.
- CARR, S.; CHUA, F.; PERERA, H. University accounting curricula: the perceptions of an alumni group. *Accounting Education an International Journal*, Urbana, US, v. 15, n. 4, p. 359-376, Dec. 2006.
- HASSAL, T. et al. The vocational skills gap for management accountants: the stakeholders perspectives. *Innovations in education and teaching international (IETI)*, v. 40, n. 1, 2003.
- MELLO, S. C. B.; DUTRA, H. F. de O.; OLIVEIRA, P. A. S. Avaliando a qualidade de serviço educacional numa IES: o impacto da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação. *Revista O&S*, Salvador, v. 8, n. 21, maio/ago. 2001.
- PAIM, R. M. O. *A escolha profissional sob um olhar psicanalítico*. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte07/Seccion6/6.ESCOLHA%20PROFISSIONAL%20SOB%20UM%20OLHAR%20PSICANAL%C3%8DTICO.pdf>> Acesso em: 05 abr. 2011.
- PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, São Leopoldo, v. 7, n. 4, out./dez. 2010.
- REIS, E.; MOREIRA, R. *Pesquisa de mercados*. Lisboa: Sílabo, 1993. p. 220-229.
- RODRIGUES, W. C. *Metodologia científica*. Panambi: FAE-TEC/IST, 2007.
- SILVA, L. L. M.; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 5, n. 2, dez. 2004.

Recebido em: 13/12/2011.

Aceito em: 16/03/2012.